

Sociedade Brasileira de Geologia

NÚCLEO NORDESTE

XXX CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA

BOLETIM N° 01

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES



RECIFE - 1978

DEDALUS - Acervo - IGC



30900001792

rochas filoneanas - lamprófiro, mica peridotito e fonolito. As rochas ultramáficas normais (dunito, peridotito e piroxenito) predominam sobre as alcalinas. Processos de diferenciação magmática com separação gravitacional de cristais podem explicar as variações mineralógicas observadas neste grupo.

Os leucita peridotitos são mineralogicamente semelhantes aos peridotitos normais à exceção da ocorrência de leucita e os missouritos contêm olivina e piroxeno de composição semelhante à dos mesmos minerais dos peridotitos. Os essexitos e malignitos diferem das ultramáficas alcalinas tanto na ocorrência de nefelina e álcali feldspato como na composição do piroxeno e olivina.

A composição química das ultramáficas alcalinas é difícil de explicar por diferenciação a partir de um magma de composição normal mas sugere que uma fusão felsica teria sido adicionada a um magma normal. Os essexitos e malignitos podem ser derivados por diferenciação a partir de um magma máfico-ultramáfico alcalino (possivelmente o caráter alcalino tendo sido adquirido por assimilação) embora não seja de excluir a hipótese de que estas rochas sejam derivadas de um magma máfico alcalino.



NOTA SOBRE O CORPO GABRÓIDE DE SAPUCAÍ MIRIM, MG

FRANCISCO RUBENS ALVES

SOB AUSPICIOS DO CNPq

INSTITUTO DE GEOCIENCIAS, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, CIDADE UNIVERSITÁRIA, SÃO PAULO, SP

Intrusão gabróide das proximidades de Sapucaí Mirim vem sendo estudada geológica e petrográficamente, como fase inicial de trabalho a ser aprofundado petrologicamente, já sendo possível, uma visão geológica geral.

O corpo tem a forma aproximada de uma pera que se estreita para sul, e no seu eixo maior, disposto aproximadamente NS, tem 5 Km; a largura atinge 2,5 Km. Ainda não se conseguiu saber, realmente, se a ponta sul é um prolongamento ou um corpo menor associado.

Em toda a borda leste e sudoeste do corpo ocorrem granitos porfiróides como encaixante. A norte e noroeste, as encaixantes são migmatitos, quartzitos e metadioritos. São comuns, dentro do corpo, xenólitos do granito, bastante modificados textural e mineralogicamente.

Texturalmente as intrusivas variam de equigranulares a porfiríticas, com granulação grossa a média. Clinopiroxenitos predominam em áreas a nordeste e sudoeste da porção maior do corpo, separadas por faixa mais ampla e central de variedades de gabros e dioritos, até monzonitos e sienitos (IUGS, 1973). O que seria a ponta da "pera" apresenta rochas mais claras, centralmente, envolvidas por melagabros (IUGS, 1973).

Essas rochas são cortadas por grande número de diques centimétricos e métricos, representados por duas gerações: a primeira, de rochas escuras porfiríticas de matriz fina a afanítica, com mineralogia próxima dos basaltos, e uma segunda, de rochas claras afaníticas e porfiríticas, de filiação traquítica a tátitica. Destaca-se, entre os diques, um possante corpo de mais de 100 m de largura, de direção NNE e colocado na borda leste da intrusão, entre esta e as encaixantes; neste dique as rochas têm natureza basáltica a latítica (IUGS, 1973). Em vários lugares ocorrem brechas que envolvem fragmentos das outras rochas existentes, inclusive das encaixantes, em massas afaníticas ou porfiríticas, às vezes fluidais.

Já se pode afirmar que se trata de uma intrusão diferenciada ou multipla (clinopiroxenitos sienitos), de tendência alcalina. Uma única amostra do corpo foi datada (método potássio-argônio), fornecendo idade de 124 m.a. (comunicação pessoal dos geólogos Rui Osório de Freitas e Bruno Miniolli).